



GT 77. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

Coordenador(es):

Carlos Benedito Rodrigues da Silva (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

João Batista de Jesus Felix (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, é cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos órgãos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituição deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

A Influência dos Instrumentos Musicais no Resgate e na Autoafirmação da Identidade Coletiva

Autoria: Brenda Suyanne Barbosa (Universität Wien)

Nas últimas décadas, músicos, luthiers e a indústria cinematográfica vem recorrendo a réplicas e reproduções de instrumentos musicais achados em escavações arqueológicas para seus projetos. O presente work expõe as formas como a música tem influenciado no resgate e na autoafirmação da identidade de grupos de pessoas para, conseqüentemente, discutirmos de uma maneira mais abrangente a função social dos instrumentos musicais. Para entendermos as diferentes maneiras em que a prática musical realça as questões de identidade, será apresentado um paralelo sobre a movimentação que tem sido realizada no cenário musical internacional com a utilização de modelos de instrumentos de sopro encontrados na Europa Ocidental, e o que podemos encontrar no Brasil referente ao uso de instrumentos musicais pelos Povos Nativos. Desta forma, poderemos observar a forte importância histórica representada por instrumentos musicais e o inconsciente comportamento social perante o significado que estes objetos possuem.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: